

USOS DA TERRA, EROSIVIDADE E PRODUÇÃO DE SEDIMENTOS

Karen Aparecida de Oliveira ¹; *Maria Ligia Cassol Pinto* ²;

(¹ Acadêmicos de Geografia da UEPG; ² Prof^a do DEGEO- UEPG)

Resumo:

Os diferentes usos da terra contribuem de forma e intensidade distintas na erosão dos topos dos solos e à conseqüente produção de sedimentos. A capacidade erosiva das chuvas se destaca, neste caso, como fator/agente determinante, notadamente com eventos pluviométricos de grandes volumes de água: elevadas médias mensais, concentrados em um só evento (dia) ou por vários dias seguidos. É crescente a relação direta entre erosividade, processos erosivos e o assoreamento de corpos de água. A maior ou menor produção de sedimentos depende da natureza litológica, da erosividade, cobertura e proteção dos solos – uso e manejo e da forma e declividade das vertentes. A produção de sedimentos causa prejuízos no local de origem, no trecho onde transitam e no local de sua deposição. Quando na calha dos rios e em mananciais destinados aos usos prioritários da água, tem-se conseqüências imediatas e negativas, representadas pelo aumento da turbidez, alteração na cor, além da elevação dos níveis de água, resultando em transbordamentos e ou inundações, que em áreas urbanas ou de produção agrícola, podem causar perdas de vidas humanas e econômicas, respectivamente. O objetivo inicial deste trabalho foi calcular a erosividade na bacia de contribuição da Represa do Alagados, representada pelo alto curso do rio Pitangui, Campos Gerais do Paraná, responsável por 30 % do abastecimento humano para Ponta Grossa (300.000 hab.). A área de +/- 166,39 km², localiza-se na transição do Primeiro com o Segundo Planalto Paranaense, com variação de altitude entre 1170 a 918 m; clima da região é do tipo Cfb, temperatura média anual entre 18° a 19° C e precipitação média anual de 1400 a 1800 mm. Dentre os procedimentos metodológicos foram empregados: morfometria da bacia hidrográfica, coleta e análise dos dados pluviométricos de 2000-2009; identificação dos principais usos- feita a partir da imagem de satélite LANDSAT-5/2010, usando-se o classificador Maxver. Identificação dos tipos e o cálculo de área de estradas não pavimentadas (Plano diretor Municipal). Os resultados apontaram: (a) precipitação média anual foi de 1548,8 mm; erosividade média mensal de 8.0 t/ha.mm.h (agosto) e 252,19t/ha.mm.h (dezembro). (b) os principais usos: 58,87% de áreas florestadas; 23,03% agricultura; (c) as estradas vicinais, sem pavimentação representam 0,75% da área total da bacia, tendo importância no transporte da produção e de veranistas. Nos cruzamentos rio-estrada formam-se depósitos de argila, areia e clastos. Dentre as conclusões destaca-se que: a represa provocou grandes alterações paisagísticas, valorizando a terra, adensamento populacional e do agronegócio. Essas associadas às condições físico-naturais regionais e à erosividade provocam alterações na vertente e na dinâmica fluvial. Os efeitos da erosividade se acentuam em lavouras do tipo convencionais, no período pós-colheita e ao longo das estradas rurais, sem pavimentação. Ainda, a prática do sistema de plantio direto na palha e outras técnicas conservacionistas, colocam às estradas como potenciais fontes de fornecimento de sedimentos aos rios e à Represa do Alagados. A importância dada às estradas resulta principalmente do tipo do leito, do % de área que ocupam na bacia, do fluxo intenso no período das chuvas e da falta de conservação.

PALAVRAS CHAVE: EROSIVIDADE; ESTRADAS; ASSOREAMENTO